

CORDELTECA
(COMUNICOLOGIA)

I. Conformática

Definologia. A *cordelteca* é a coletânea de exemplares de literatura popular, escritos em versos rimados, metrificados, eventualmente ilustrados com desenho e / ou xilogravura, impressos em fascículos ou cadernos, amarrados por meio de cordéis, grafando fatos, culturas e costumes pertencentes ao cotidiano da consciência, homem ou mulher, notadamente da região Nordeste do Brasil.

Tematologia. Tema central neutro.

Etimologia. O vocábulo *cordel* vem do Latim *chorda*, “corda”, do Grego *khorde*, “tripa ou corda feita dela” e do idioma Latim medieval *cordella*, diminutivo de *chordula*, “corda muito larga”. Surgiu no século XV. O elemento de composição *teca* deriva igualmente do idioma Latim, *theca*, “estojos; coleção; local de guarda de coleções”, e este do idioma Grego, *thēké*, “caixa; estojo; escrinio; depósito; prédio de guarda”.

Sinonimologia: 1. Coleção de literatura de cordel. 2. Acervo de publicações de cordel.
 3. Repositório de folhetos em estilo de cordel.

Neologia. As 3 expressões compostas *cordelteca*, *cordelteca pessoal* e *cordelteca institucional* são neologismos técnicos da Comunicologia.

Antonimologia: 1. Literatura científica. 2. Literatura erudita. 3. Ciencioteca.

Estrangeirismologia: a *littérature de colportage* medieval francesa; o *pliego suelto* espanhol; o *volante* português; o *coplas de ciegos* chileno.

Atributologia: predomínio das faculdades mentais, notadamente do autodiscernimento quanto à compreensão culturológica.

Megapensenologia. Eis megapensene trivocabular sintetizando o tema: – *Cordel: informação versificada*.

Coloquiologia: o ato de ser *professor-folheto*; o ato de ser *porta-voz do povo*.

Citaciología. Eis duas citações pertinentes ao tema: – *O cordel tem enorme potencial educativo, muitas vezes subestimado* (Mariane Bigio, 1987–). *Receiveirá todos os aplausos quem souber misturar o útil ao agradável, oferecendo divertimento ao leitor e, ao mesmo tempo, instruindo-o* (Horácio, 65–8 a.e.c.).

Proverbiologia: a *ignorância é a mãe de todos os erros*.

Ortopensatologia. Eis duas ortopensatas, citadas na ordem alfabética, pertinentes ao tema:

1. **“Comunicação.** A comunicação escrita é o maior **jogo de palavras produtivo**”.
2. **“Erudiciologia.** Com o acúmulo das **autoconquistas intelectuais**, a poesia cede lugar à erudição, ou mais apropriadamente, o psicossoma é substituído pelo mentalsoma”.

II. Fatuística

Pensenologia: o holopensene pessoal da comunicação em forma de versos; os comunicopenses; a comunicopensenidade; os autopenses; a autopensenidade do sentimentalismo exacerbado; os grafopenses; a grafopensenidade; a autoconscientização grafopensênia; a assinatura pensônica; os pensenes culturais; o holopensene artístico; o holopensene educativo; o holopensene literário popular; a vivência holobiográfica no holopensene da poesia; a preservação do holopensene regional registrado artisticamente.

Fatologia: a coleção de cordel da Holoteca do *Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); a coleção francesa de cordel brasileiro na *Université de Poitiers*; o catálogo eletrônico de obras de cordel; os cordéis raros valorizando os acervos; a expressão cultural nordestina grafada em versos; a reunião de artefatos da cultura regional brasileira em cordel; a memória sociocultural nordestina preservada nos exemplares da coleção; a pesquisa histórica na cordelteca;

a magia do cordel; o jogo rimado das palavras; a chapa gráfica do cordel; o *design* vernacular do cordel; o folheto de cordel originado pelos trovadores na Época Medieval em Portugal; a herança portuguesa; o humor nas histórias; as crendices populares; o diálogo com os leitores por meio de versos rimados; os títulos provocadores; o preconceito presente no folheto; a exaltação das emoções; o veículo de propaganda; os acontecimentos noticiados nos jornais sendo trazidos em narrativa versificada; o primeiro jornal do sertanejo; a diversificação da utilidade social dos folhetos encontrada na cordelteca; a única diversão das rodadas de viola dos povoados das propriedades rurais e periferia das cidades até o final do Século XIX; as narrativas dos folhetos de cordel aliviando a saudade dos migrantes; as editoras de cordel; o *boom* das publicações de cordéis; as variadas modalidades de literatura de cordel; a diversidade de temas abordados em cordel; a comemoração nacional do cordelista em 19 de novembro; a celebração nacional do cordel no dia 1 de agosto; a propagação da *cultura nordestina*; as feiras de cordel; as exposições de cordel; as exposições itinerantes da literatura de cordel; a caravana do cordel; os encontros de cordelistas; os concursos de literatura de cordel; o uso de pseudônimo masculino na autoria feminina em cordel; a autoria feminina em folhetos de cordel irrompendo décadas de hegemonia cordelista masculina; a utilização dos folhetos de cordel na disseminação de ideias dos movimentos sociais em prol dos direitos das mulheres; a coleção temática em cordel sobre as mulheres potiguares de relevância histórica; o movimento *Novo Cordel*; a coleção Ciência em Cordel; a literatura popular utilizada na educação; a função alfabetizadora; a literatura de cordel sendo fonte de incentivo à leitura; o incentivo à leitura na *Educação de Jovens e Adultos* (EJA); o intercâmbio cultural entre a Universidade Estadual de Londrina (UEL) e a Universidade Meio de Okinawa no Japão; a influência do cinema na literatura de cordel; o filme *A Luneta do Tempo* (2014), rodado em verso popular com roteiro e direção de Alceu Valença (1946–); o desenvolvimento de atributos mentais somáticos; o Prêmio Mais Cultura de Literatura de Cordel lançado pelo Ministério da Cultura em 2010; o humor cordelístico.

Parafatologia: a autovivência do estado vibracional (EV) profilático; a sinalética energética e parapsíquica pessoal vivenciada na cordelteca; o ambiente extrafísico da cordelteca; as vivências parapsíquicas decorrentes do acesso a coletânea; a importância da desassim no contato com as obras; o desassédio mentalsomático; a psicometria do material; a sedução holochacral por meio dos versos; o conhecimento multiexistencial da produção de cordel; as conexões energéticas estabelecidas com a prática milenar da versificação; a mimese retrobiográfica do estilo literário; a interprisão grupocármica gerada pela publicação de histórias anticosmoéticas; a possibilidade de recomposição grupocármica pelo conteúdo esclarecedor; as pegadas grafoprensênicas; o olhar serioxológico sobre a escrita verbetográfica de coleções; as evocações e assistências aos autores das obras; o amparo extrafísico às populações regionais conectadas à *cultura do cordel*.

III. Detalhismo

Sinergismologia: o sinergismo poeta-artista-comunicador; o sinergismo narrativa poética-ça-ouvinte; o sinergismo laringochacra-cardiochacra; o sinergismo de atributos mentais somáticos na elaboração do verso.

Principiologia: o princípio da propagação do conhecimento; o princípio dos maiores o menor, chancelando a tacon através da literatura; a ausência do princípio científico.

Codigologia: o código pessoal de Cosmoética (CPC) aplicado à narrativa versificada do cordel; o código da identidade cultural.

Teoriologia: a teoria literária; a teoria da interprisão grupocármica; a teoria da recomposição grupocármica.

Tecnologia: a técnica poética de versos rimados; a técnica de editoração; as técnicas da Bibliotecologia; a técnica da autopesquisa conscienciológica.

Voluntariologia: a cuidadoria voluntária da cordelteca; o voluntariado conscienciológico holotecário.

Laboratoriologia: o laboratório conscienciológico da vida cotidiana diuturna; a cordel-teca enquanto laboratório conscienciológico para estudo dos costumes regionais.

Colegiologia: o Colégio Invisível da Grafopenzenologia; o Colégio Invisível da Comunicologia; o Colégio Invisível dos Intermissivistas.

Efeitologia: o efeito da ampliação da cognição alheia; o efeito da história de cordel na mudança de comportamento do leitor; os efeitos das interprisões grupocármicas geradas pelas narrativas imprecisas ou manipuladoras.

Neossinapsologia: as neossinapses empáticas; as neossinapses da grafopenzenidade interassistencial.

Ciclogia: o ciclo escrita-editoração-publicação-distribuição.

Enumerologia: a narrativa aconselhadora; a narrativa bélica; a narrativa biográfica; a narrativa documental; a narrativa educativa; a narrativa profética; a narrativa romântica; a narrativa satírica.

Binomiologia: o binômio comunicação oral–comunicação escrita cordelística; o binômio diversão-educação; o binômio vida real–registro literário.

Interaciologia: a interação publicação de narrativas–leitores; a interação rima-linguagem; a interação acervo do Holociclo–acervo do Holoteca; a interação entre países quanto ao estudo e colecionismo da literatura popular universal; a interação psicossoma-mentalsoma.

Crescendologia: o crescendo coloquial-eruditio; o crescendo escrita literária–escrita acadêmica–escrita conscienciológica; o crescendo manuscrito-mimeografado-xerocadao-digitalizado na história gráfica do cordel.

Trinomiologia: o trinômio cordelístico cartilha-instrução-jornalismo; o trinômio preservação de costume regional–incentivo à leitura e escrita–redução do analfabetismo; o trinômio oralidade-escrita-xilogravura.

Polinomiologia: o polinômio rima-métrica-oração-verso caracterizando o cordel; o polinômio criatividade–imaginação–intelecção–memória–raciocínio–associação de ideias; o polinômio bardo-trovador-cordelista-intermissivista.

Antagonismologia: o antagonismo real / imaginário; o antagonismo texto poético / texto científico; o antagonismo literatura de cordel / literatura científica; o antagonismo saber erudito / saber popular.

Politicologia: a política de democratização do saber; a culturocracia.

Legislogia: as normas e rituais da grafia de cordel; a lei da interprisão grupocármica decorrente da grafopenzenidade anticosmoética; a lei da inseparabilidade grupocármica permitindo os acertos grupocármicos.

Filiologia: a comunicofilia; a culturofilia; a graffofilia; a leiturofilia; a pesquisofilia; a colecionofilia; a curiosofilia.

Fobiologia: o medo do gênero cordelístico desaparecer da história da literatura popular.

Maniologia: a mania da versificação; a mania de poetar.

Mitologia: o mito de o cordelista não ser instruído.

Holotecologia: a cordelteca; a grafopenzenoteca; a desenhoteca; a literaturoteca; a consciencioteca; folcloroteca; a hemeroteca; a socioteca; a comunicoteca; a poeticoteca; a politico-teca; culturoteca.

Interdisciplinologia: a Comunicologia; a Multiculturologia; a Holotecologia; a Holociologia; a Grafopenzenologia; a Cogniciologia; a Parassociologia; Historiologia; a Parapedagogia; a Parapoliticologia.

IV. Perfilologia

Elencologia: a conscin autora; a conscin pesquisadora; a conscin lúcida; a isca humana lúcida; o ser desperto; o ser interassistencial; a conscin encicopedista; a conscin intermissivista.

Masculinologia: o cordelista; o colecionador; o bibliotecário; o holotecólogo pesquisador; o repentista; o trovador; o comunicólogo; o poeta; o declamador; o contista; o romancista;

o personagem inspirador; o editor; o ilustrador; o desenhista; o artista plástico; o xilogravador; o folheteiro; o educador; o vendedor de literatura de cordel; o leitor; o ouvinte; o semiletrado; o analfabeto; o doador de folhetos de cordel; o professor; o pesquisador francês Raymond Cantel (1914–1986), colecionador de cordel brasileiro; o primeiro cordelista brasileiro Leandro Gomes de Barros (1865–1918).

Femininologia: a cordelista; a colecionadora; a bibliotecária; a holotecóloga pesquisadora; a repentista; a trovadora; a comunicóloga; a poeta; a declamadora; a contista; a romancista; a personagem inspiradora; a editora; a ilustradora; a desenhista; a artista plástica; a xilogravadora; a folheteira; a educadora; a vendedora de literatura de cordel; a leitora; a ouvinte; a semiletrada; a analfabeta; a doadora de folhetos de cordel; a professora; a primeira cordelista brasileira Maria das Neves Baptista Pimentel (1913–1994).

Hominologia: o *Homo sapiens artisticus*; o *Homo sapiens psychossomaticus*; o *Homo sapiens divulgator*; o *Homo sapiens editor*; o *Homo sapiens scriptor*; o *Homo sapiens auctor*; o *Homo sapiens litteratus*.

V. Argumentologia

Exemplologia: cordelteca *pessoal* = o acervo particular de folhetos de cordel; cordelteca *institucional* = o acervo de folhetos de cordel pertencente a organização pública ou privada.

Culturologia: a cultura do colecionismo; a cultura da transmissão versificada de conhecimento; a cultura do sentimentalismo; a cultura da escrita; a valorização da cultura nordestina; a cultura mentalsomática da visão multidimensional dos fatos.

Lexicologia. O vocábulo cordel foi registrado pela primeira vez no *Dicionário Contemporâneo de Língua Portuguesa*, iniciado pelo orismólogo Francisco Júlio de Caldas Aulete (1823–1878), editado em Portugal em 1881, e finalizado pelo crítico literário português, Antonio Lopes dos Santos Valente (1839–1896), respeitando o projeto original.

Estruturologia. O poema em forma de cordel segue regras de métrica e rima inevitáveis, dividido em estrofes, conjunto de versos, variando em sextilha (6), setilha (7) e décima (10).

Editoriologia. As características editoriais dos folhetos de cordel são peculiares, geralmente medindo 11 x 15 cm, formato livro de bolso, impressos em folha de papel 30 x 20 cm, dobrada ao meio, com paginação em múltiplos de 4, sendo 4, 8, 16, 24, 32 ou 64, indicando a quantidade de estrofes e versos, conforme o número de páginas utilizadas na grafia dos poemas. A capa apresenta: título do poema, nome do autor, preço, editora ou tipografia, ilustrações, xilogravuras, data e local de publicação.

Publicaciología. No final do Século XIX, em Recife, foi produzido e publicado o primeiro folheto em escala comercial, a partir desse momento surgiu a figura do editor de cordel escrevendo, publicando e distribuindo a produção pessoal.

Taxologia. Eis, por exemplo, na ordem alfabética, 16 títulos de cordel, seguidos do autor e categoria de abordagem temática, compondo destaques no universo da grafia cordelística brasileira:

01. *ABC do Corpo Humano: Pequeno Tratado de Anatomia*. Elias A. de Carvalho (1918–); Medicina.
02. *Acorda Cordel na Sala de Aula*. Eriervaldo Vianna (1967–2020); Educação.
03. *A História da Filosofia em Cordel*. José Guilherme Teles (1949–); Filosofia.
04. *A História do Boi Misterioso*. Leandro Gomes de Barros (1865–1918); pecuária bovina.
05. *A Opinião dos Romeiros sobre a Canonização do Pe. Cícero pela Igreja Brasileira*. Expedito Sebastião da Silva (1928–1997); religião.

06. ***As Embalagens e os Impactos Ambientais.*** José Guilherme Teles (1949–); meio ambiente.
07. ***Cordelendas: Histórias Indígenas em Cordel.*** César Obeid (1974–); lendas.
08. ***Galileu Galilei, Vida e Obra.*** Gonçalo Ferreira da Silva (1937–); biografia.
09. ***Lampião Arrependido da Vida do Cangaço.*** Laurentino Gomes Maciel (1890–1961); cangaço.
10. ***O Corcunda de Notre Dame.*** Maria das Neves Baptista Pimentel, (1913–1994); literatura clássica universal.
11. ***O Direito de Nascer.*** Manoel D’Almeida Filho (1914–1995); romance.
12. ***O Pequeno Príncipe em Cordel.*** Josué Limeira (1965–); literatura clássica universal.
13. ***Palhaçadas de João Grilo.*** João Ferreira de Lima (1902–1972); humor.
14. ***Sir Isaac Newton: Vida e Obra.*** Gonçalo Ferreira da Silva (1937–); Ciência.
15. ***Terra, o Nossa Planeta pede Socorro.*** Gonçalo Ferreira da Silva (1937–); Natureza.
16. ***Vida e Tragédia do Presidente Getúlio Vargas.*** Antônio Teodoro dos Santos (1916–1981); política.

Patroniologia. Em 2018, a literatura de cordel torna-se Patrimônio Cultural Imaterial Brasileiro pelo *Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional* (IPHAN).

Acervologia. Em Campina Grande, na *Universidade Estadual da Paraíba* (UEPB), a *Biblioteca de Obras Raras Átila Almeida*, conta com acervo de 18.271 títulos de cordel, estando entre as maiores coleções de cordéis do mundo (Ano-base: 2021).

Colecionismologia. Eis, a seguir, em ordem alfabética, 8 centros culturais, mantenedores da coleção brasileira de literatura de cordel, física e / ou digital, arquivadas em ambiente específico:

1. ***Academia Brasileira de Literatura de Cordel*** (ABLC). Rio de Janeiro, RJ.
2. ***Biblioteca Alcazar.*** Marselha, França.
3. ***Biblioteca Belmonte.*** Biblioteca Temática de Cultura Popular; Santo Amaro, SP.
4. ***Biblioteca Central Blanche Knoof.*** Fundação Joaquim Nabuco (FUNDARJ); Recife, PE.
5. ***Biblioteca Central da Universidade Estadual de Londrina*** (UEL). Londrina, PR.
6. ***Biblioteca Virtual Cordel; Université de Poitiers.*** Poitiers, França.
7. ***Centro de Altos Estudos da Conscienciologia*** (CEAEC). Cordelteca do Holociclo; Foz do Iguaçu, PR.
8. ***Universidade de Fortaleza*** (UNIFOR). Cordelteca Maria das Neves Baptista Pimentel; Fortaleza, CE.

Curiosologia. No âmbito de curiosidades cordelísticas, o pernambucano José Francisco Borges (1935–), celebridade no universo da poesia de cordel, “ganhou o mundo” ao integrar o título do cordel *A Vida na Floresta* no calendário da *Organização das Nações Unidas* (ONU) em 2002, sendo distribuído aos governantes em todos os continentes.

VI. Acabativa

Remissiologia. Pelos critérios da *Mentalsomatologia*, eis, por exemplo, na ordem alfabética, 15 verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia*, e respectivas especialidades e temas centrais, evidenciando relação estreita com a cordelteca, indicados para a expansão das abordagens detalhistas, mais exaustivas, dos pesquisadores, mulheres e homens interessados:

01. **Acerto grupocármico:** Grupocarmologia; Homeostático.
02. **Adoção de teca:** Holotecologia; Homeostático.
03. **Assinatura pensônica:** Pensenologia; Neutro.
04. **Atributo consciencial:** Mentalsomatologia; Neutro.
05. **Bardo:** Holomnemossomatologia; Neutro.
06. **Comunicação escrita:** Comunicologia; Neutro.
07. **Crescendo escrita eletronótica–conscienciografia:** Grafopenzenologia; Neutro.
08. **Cultura da escrita:** Grafopenzenologia; Neutro.

09. **Escrita conscienciológica:** Mental somatologia; Homeostático.
10. **Grafopenenidade:** Grafopenenologia; Neutro.
11. **Grupopensene:** Materpensenologia; Neutro.
12. **Holoteca:** Holotecologia; Homeostático.
13. **Intermissivista:** Intermissiologia; Homeostático.
14. **Provérbio mundial:** Comunicologia; Neutro.
15. **Título provocador:** Comunicologia; Neutro.

**A CORDELTECA REÚNE ACERVO DA LITERATURA
POPULAR REGIONAL BRASILEIRA, CONTENDO OBRAS
ESCRITAS EM VERSOS RIMADOS, CONSTITUINDO-SE
FONTE DE RAPPORT E PESQUISA CONSCIENCIOLÓGICA.**

Questionologia. Você, leitor ou leitora, já analisou a holobiografia gesconiológica pessoal? Tem relação com a literatura popular? As autoconquistas intelectuais já atendem ao princípio da científicidade?

Bibliografia Específica:

1. **Albanese, Mariana;** *Do Fundo dos Tempos chegou para Ficar com Versos Singelos e Desenhos Belos espalha Notícias e ajuda a Ensinar; Almanaque de Cultura Popular;* Revista; Mensário; Ano 8; N. 89; 32 ilus.; *Andreato Comunicação e Cultura;* São Paulo, SP; Agosto, 2006; s/p.
2. **Haurélio, Marco;** *Breve História da Literatura de Cordel;* 112p.; 9 caps.; 1 E-mail; 1 fichário; 44 fotos; 1 minibioografia; 7 siglas; 1 website; 47 notas; 35 refs.; ono; 18x12 cm; br.; *Claridade;* São Paulo, SP; 2010; páginas 7 a 106.
3. **Lins, Letícia;** *Verdades e Mentiras do Sertão;* Entrevista: J. Borges; *O Globo;* Jornal; Diário; Ano LXXVIII; N. 25.213; Caderno Proza & Verso; 1 fichário; 1 foto; 7 ilus.; 4 siglas; Rio de Janeiro, RJ; 17.08.02; primeira página (chamada) e 2.
4. **Natali, Adriana;** *Um Cordel Cinematográfico;* Revista *Língua Portuguesa;* Mensário; Ano 1; N. 4; 5 fichários; 11 fotos; 8 ilus.; 3 siglas; *Escala;* São Paulo, SP; 2006; páginas 39 a 42.
5. **Pessoa, Nicodemus;** *De Volta às Aulas e às Lições de Cordel;* Revista; Mensário; Ano X; N. 113; Seção: *Caros Amigos;* 1 ilus.; São Paulo, SP; Agosto, 2006; página 45.
6. **Idem;** *Na Paraíba o Cordel Também está na Sala de Aula;* Seção: *Caros Amigos;* Revista; Mensário; Ano X; N. 115; Seção *Caros Amigos;* 2 ilus.; São Paulo, SP; Outubro, 2006; página 45.
7. **Silva, Gonçalo Ferreira da;** *Vertentes e Evolução da Literatura de Cordel;* 64 p.; 5 caps.; 1 enu.; 78 enus.; 1 website; 11 refs; 21 x 14 cm; br.; 5ª Ed.; *Rovelle;* Rio de Janeiro, RJ; 2011; páginas 6 a 55.
8. **Tavares, Braulio;** *As Mil e uma Encarnações do Cordel;* Reportagem; Revista; Mensário; Ano III; N. 20; 6 fotos; Cajamar, SP; Maio, 2001; páginas 47 e 48.
9. **Vieira, Waldo;** *Léxico de Ortopensatas;* revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 2 Vols.; 1.800 p.; Vol. I; 1 blog; 652 conceitos analógicos; 22 E-mails; 19 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 17 fotos; glos. 6.476 termos; 1.811 megapenseses trivocabulares; 1 microbiografia; 20.800 ortopensatas; 2 tabs.; 120 técnicas lexicográficas; 19 websites; 28,5 x 22 x 10 cm; enc.; *Associação Internacional Editares;* Foz do Iguaçu, PR; 2014; páginas 384 e 612.

Webgrafia Específica:

1. **Academia Brasileira de Literatura de Cordel; Vigorar e Revigorar a Herança Cultural do Cordel Mundo Afora, como a Resistente Flor do Mandacaru;** Site; Rio de Janeiro, RJ; disponível em: <<http://www.able.com.br/>>; acesso em: 10.04.25; 00h49.
2. **Barbosa, Diego;** *Médica e Cordelista Paola Tôrres assume Presidência da Academia Brasileira de Literatura de Cordel;* Diário do Nordeste; Jornal Online; Fortaleza, CE; 27.04.21; 16h30; 6 figs.; disponível em: <<https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/verso/medica-e-cordelista-paola-torres-assume-presidencia-da-academia-brasileira-de-literatura-de-cordel-1.3078345?page=6>>; acesso em: 10.04.25; 00h45.
3. **Motta, João Alfredo;** *Paraíba tem Biblioteca com mais de 18 Mil Cordéis: Preservar Livros é uma Prova de que a História Aconteceu;* Artigo; G1.com; 19.11.21; 10h52; Jornal Online; G1 Região Nordeste, Paraíba; 6 figs.; disponível em: <<https://g1.globo.com/pb/paraiba/noticia/2021/11/19/paraiba-tem-biblioteca-com-mais-de-18-mil-cordeis-preservar-livros-e-uma-prova-de-que-a-historia-aconteceu.ghtml>>; acesso em: 10.04.25; 00h29.
4. **Université de Poitiers; Biblioteca Virtual Cordel;** Acervo Raymond Cantel; Poitiers, FRA; disponível em: <<https://cordel.edel.univ-poitiers.fr/collections/show/3>>; acesso em: 10.04.25; 00h25.